

Ensino Superior depois dos 23 anos: capacitação pessoal e socioprofissional

Isabel Beato 

Paula Ferreira 

Catarina Mangas 

Sara Mónico 

Politécnico de Leiria, Leiria, Portugal

Resumo

O estudo que se apresenta foi realizado em uma instituição pública portuguesa de Ensino Superior, da região Centro Litoral visando perceber que mudanças ocorreram na vida pessoal, social e profissional dos estudantes diplomados que ingressaram nessa instituição, a partir da prova de acesso para maiores de 23 anos, e entender a importância da formação superior para adultos. Os dados obtidos mostram a relevância da formação de adultos enquanto razão válida para uma maior realização pessoal e aquisição ou atualização de conhecimentos, ainda que não tenha contribuído muito para a mudança de profissão ou progressão da carreira. Os inquiridos também deixam claro que os motivos financeiros são um entrave significativo ao prosseguimento dos estudos.

Palavras-chave: Educação de adultos; Aprendizagem ao longo da vida; Políticas Públicas.

Abstract

Higher Education after 23 years old: Personal, professional and social potential

The article aims at presenting a case study carried out in a Portuguese higher education institution, located in the central west coast region. This study intends to understand the changes that occurred in the personal and professional life of the graduate students that enter in the institution throughout the specific entrance exams performed by students over 23 years old, and realize the importance of adult education as well. The collected data show the importance given by adults toward higher education being the main reasons the personal fulfilment, bigger acquisition and improvement skills, even if it isn't directly related to the job change or the career progression. The survey respondents also make clear that the financial reasons are a significant obstacle to proceed studies.

Keywords: Adult education; Lifelong learning; Public policies.

Enseñanza Superior después de los 23 años: capacitación personal, social y profesional

El presente estudio se llevó a cabo en una institución pública portuguesa de educación superior, localizada en el litoral centro. Su objetivo es darse cuenta de que se produjeron cambios en la vida personal, social y profesional de los estudiantes graduados que ingresaron a esta institución, con base en la prueba de acceso durante más de 23 años, y comprender la importancia de la educación superior para adultos. Los datos muestran la relevancia de la educación de adultos como una razón válida para una mayor realización personal y adquisición o actualización de conocimientos, aunque no contribuye mucho al cambio o al avance profesional. Los encuestados también dejan en claro que las razones financieras son un impedimento significativo para futuros estudios.

Palabras clave: Educación de adultos; Aprendizaje permanente; Políticas públicas.

Introdução

Aprender é acima de tudo manter o pulsar da vida, conferir-lhe dinâmica, porque se ajustam conceitos e práticas, evitando a cristalização do saber e do saber estar.

O ser humano que aprende, intencionalmente, ao longo da vida, autopromove-se a todos os níveis: pessoal, profissional e social, porque é proativo, motivado e porque percebe que o conhecimento e as competências que se agilizam e ajustam lhe trazem benefícios na *praxis* social. Neste âmbito, Guimarães (2016) refere que a aprendizagem ao longo da vida, e não só, tem benefícios como uma maior qualificação da sociedade e a promoção da equidade e da coesão social, pois o cidadão torna-se mais ativo e empreendedor, consolidando a democracia.

A formação de adultos, inovadora e de qualidade é, atualmente, não só uma necessidade para dotar e atualizar os sujeitos de competências/conhecimentos, como uma premência devido à acelerada e volátil mudança do mercado de trabalho, provocada pelos desenvolvimentos tecnológicos e globalização.

Nesta linha de pensamento, Alexandre (2010) e Silva (2018) consideram que o alargamento e o prolongamento da escolaridade na sociedade e a consequente qualificação resultam e podem conduzir a extraordinárias mudanças económicas e sociais, isto é, a formação ao longo da vida é sinónimo da capacitação pessoal e social, promotora natural de uma sociedade de conhecimento e de informação. Entende-se que os elementos constitutivos da díade *aprendizagem-sociedade* são partes do mesmo corpo, influenciam-se e promovem-se mutuamente, proporcionando uma maior capacidade de adequação à novidade e ao inesperado. Já Pires e Alves (2008) referiam que da educação se espera, entre outros aspetos, a promoção da igualdade de oportunidades, do crescimento, da cidadania, da empregabilidade e melhoria da qualidade da vida.

Amorim (2018) corrobora com o facto de que o Ensino Superior (ES) destinado a estudantes maiores de 23 anos exige adequação das instituições a esta nova realidade e população académica, mas também permite inevitavelmente o progresso e o sucesso desses mesmos estudantes.

Atualmente valoriza-se a educação ao longo da vida como promotora de uma sociedade mais informada e capaz onde o conhecimento adquirido é gerador de mais literacia, de mais equilíbrios sociais e melhor desempenho profissional. Para esta linha de pensamento, têm contribuído também as Conferências Internacionais sobre a Educação de Adultos (Confitea) promovidas pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), assim permitindo afirmação, reflexão e ação em torno da EA em todo o mundo. Na última Confitea, realizada no Brasil em 2009, pretendia-se, entre outros, “harmonizar a aprendizagem e educação de adultos com outras agendas internacionais de educação e desenvolvimento e sua integração nas estratégias setoriais nacionais” (IRELAND, SPEZIA, 2014, p. 256). De igual forma, destaca-se também aqui o Processo de Bolonha, política que influenciou grandes mudanças a nível do ES sobretudo no espaço europeu como se verificará de seguida.

A premência da aprendizagem ao longo da vida

Nesta sequência, a política educativa em Portugal tem feito um esforço para dotar as crianças, jovens e adultos de mais formação. Assistimos, desde 2000 e principalmente nos últimos anos, a quatro mudanças de extrema importância e que contribuem para uma maior formação do cidadão, promovendo o desenvolvimento pessoal e cultural de todas as franjas da população, a saber:

- a) o alargamento do ano de conclusão da escolaridade obrigatória, deixando de ser o 9.º ano do Ensino Básico passando a ser o 12.º ano do Ensino Secundário ou do Ensino Profissional;
- b) o Sistema Nacional de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (Sistema RVCC) que visa a melhoria da certificação escolar dos adultos, maiores de 18 anos de idade, numa ótica de aprendizagem ao longo da vida;
- c) o acesso ao ES para maiores de 23 anos (onde se insere o nosso estudo) que constitui uma oportunidade para otimizar competências, mas também uma forma de influenciar a formação na família e na comunidade;

- d) a universidade sénior enquanto promotora de aprendizagem ao longo da vida, promotora de valores associados à inclusão social e à intergeracionalidade.

A valorização do papel atribuído à educação, nomeadamente da educação superior, levou à reformulação dos sistemas educativos para permitir diversificar e alargar a oferta a novos públicos (CASTRO et al., 2010).

No contexto europeu, e em Portugal concretamente, o ES sofreu uma reformulação introduzida pelo Processo de Bolonha (Declaração de Bolonha de 1999) que, entre outros objetivos, visou não só o alargamento do ES a outros públicos, distintos dos tradicionais mas também a possibilidade de reconhecimento das aprendizagens adquiridas fora do sistema educativo ou a mobilidade de estudantes (LOPES, 2014).

Em Portugal, as reformas legislativas (PORTUGAL, 2006) favoreceram a entrada de novos públicos com a implementação de Provas especialmente adequadas, destinadas a avaliar a capacidade para a frequência do ES para maiores de 23 anos – M23. A medida permite uma abertura e flexibilização do sistema ao atribuir às instituições a responsabilidade pelas provas e seleção dos candidatos.

Estas Provas constituem um “Regime Especial de Acesso” ao ES, permitindo que indivíduos com mais de 23 anos afastados do sistema, por não possuírem as habilitações tradicionalmente exigidas ou por se situarem em faixas etárias menos jovens, possam aumentar as suas qualificações e dar um novo sentido ao seu projeto de vida.

Canário (1999) refere que a aprendizagem deve ser uma constante do percurso de vida pois em todas as idades é válido aprender, pois o ato de aprender nunca é revestido de inutilidade, significa sempre capacitação do sujeito para participar melhor e ativamente na vida das comunidades.

A educação/formação ao longo da vida, mais do que uma atualização de saberes, reveste-se de uma outra dimensão que é a de não desintegração, não exclusão do indivíduo porque não acompanha a evolução dos tempos (CUNHA et al., 2007).

Na verdade, aos adultos que ingressam no ES após uma pausa nos estudos, são exigidas uma constante e difícil adaptabilidade e plasticidade social, onde a motivação frequentemente acaba por ser a alavanca para que a experiência de “voltar a estudar” seja profícua pessoal, profissional e socialmente, tal como afirma Pedro (2014, p. 5), a “motivação é uma força, estímulo ou impulso que leva o indivíduo a ter um deter-

minado comportamento para satisfazer as suas necessidades. O impulso ou desejo de satisfazer a sua necessidade poderá ser influenciado por fatores internos ou externos ao indivíduo”.

Tal como defendido por Beato (2014, p.359), os “Maiores de 23 anos” apresentam elevados níveis motivacionais “Sabem o que querem e como pretendem orientar as suas vidas”, ideia defendida também por Zabalza (2002).

A investigação na área diz-nos que a formação de adultos reforçará a identidade do sujeito que, apesar de adulto ativo, continua em processo de (re)construção e desenvolvimento pessoal (LOPES, 2014) e que a própria sociedade obterá daí benefícios.

A centralidade da educação nas agendas políticas e as alterações efetuadas aos sistemas de ES, pela reformulação e democratização de formas de acesso e pelas dinâmicas criadas em resultado destas transformações, têm levado investigadores a compreender as mudanças e os efeitos das mesmas, para as instituições e para os públicos que as vivenciam, são disso exemplo o trabalho de Amorim (2013; 2018) o de Pereira (2009), o de Silva (2013), de Soares et al. (2010), Lopes (2014) e Gonçalves (2012).

Neste estudo em particular, procuramos perceber as mudanças que ocorreram na vida destes diplomados após o ingresso tardio no ES, pois entendemos que se deve dirigir um olhar atento e particular a estas microrrealidades no sentido de se perceber efetivamente os efeitos da escola nos indivíduos, a partir da perceção dos próprios.

Opções metodológicas de investigação

O estudo de caso levado a cabo permite caracterizar uma determinada instituição de ES, tanto a nível quantitativo quanto qualitativo na medida em que a recolha de dados de carácter numérico (FORTIN et al., 2009) também foi enriquecida com dados obtidos em resposta aberta, portanto mais descritivos, subjetivos e passíveis de interpretação e análise de conteúdo (QUIVY, VAN CAMPENHOUDT, 2005; GUERRA, 2006).

A questão de investigação que se nos impõe é:

- a) Quais os efeitos do ES na vida pessoal, profissional e social de estudantes diplomados que ingressaram depois dos 23 anos?

Para o presente estudo e no sentido de dar resposta à questão colocada, estabelecemos os seguintes objetivos:

- i) Analisar os contributos da licenciatura na sua vida pessoal;
- ii) Analisar os contributos da licenciatura na sua vida profissional;
- iii) Analisar os contributos da licenciatura na sua vida social;
- iv) Perceber as razões para continuar a estudar para além da licenciatura;
- v) Apresentar as razões que levariam os estudantes a tirar a mesma licenciatura.

A população é constituída por 696 diplomados que ingressaram no ES através das Provas M23 entre os anos letivos 2008/2009 e 2014/2015 e concluíram os seus estudos. Destes, foram contactados 556 participantes através do envio de uma mensagem eletrónica para a sua faixa de correio pessoal que havia sido disponibilizada pelos serviços da Instituição aquando da frequência do curso. Os restantes não indicaram endereço eletrónico ou apenas incluíram o *email* institucional que deixa de estar operacional após a conclusão dos estudos, logo não foi possível estabelecer o contacto para participarem no estudo. Os participantes foram, portanto, escolhidos por conveniência, de forma não aleatória.

A partir do envio do *email* inicial, muitos *emails* não chegaram ao destino, provavelmente pelo facto do endereço já não estar atualizado, pelo que se sentiu a necessidade de proceder a um novo envio, tendo-se obtido, no total, 180 respostas ao questionário.

A amostra é, portanto, constituída por 180 ex-estudantes, que ingressaram na instituição de 2008 a 2015 através das Provas para maiores de 23 anos ou M23.

Para além das motivações e perceções dos diplomados acerca da formação superior que frequentaram, alvo de um outro estudo, de Mangas et al. (2019), consideramos igualmente importante perceber as mudanças que ocorreram na vida profissional, social e pessoal dos participantes no estudo.

Para a recolha de dados foi estruturado e aplicado um inquérito por questionário composto por quatro partes: a primeira de identificação dos participantes; a segunda sobre o seu percurso escolar; a terceira sobre a licenciatura frequentada e a última sobre as mudanças na vida pessoal e profissional após a formação superior.

O inquérito foi validado por dois especialistas externos, testado por dois ex-estudantes da instituição que tinham ingressado no ES através destas Provas.

O questionário foi construído através de uma plataforma *online* (*Google Forms*), tendo sido depois enviado os respetivos *links* de acesso aos participantes, por se verificar ser uma forma ágil e rápida de obter as respostas, dada a diversidade de áreas de residência ou de trabalho, inviabilizando a entrevista pessoal.

Análise dos dados e discussão dos resultados

O presente estudo centra-se nas questões relativas à mudança na vida pessoal, social e profissional e no interesse em continuar os estudos na instituição que os acolheu através do concurso das Provas para maiores de 23 anos.

O estudo é composto por 180 respondentes, 83 (46,1%) do sexo masculino e 97 (53,8%) do sexo feminino, o que significa que há um equilíbrio entre os géneros no que diz respeito à decisão de continuar a estudar e desenvolver conhecimentos e capacidades.

Este estudo manifesta um menor número de homens e maior número de mulheres, facto que vai ao encontro dos vários dados revelados, por exemplo, pelo Boletim Estatístico (COMISSÃO PARA A CIDADANIA E IGUALDADE DE GÉNERO, 2017). Este Boletim Estatístico refere também que o número de mulheres no Ensino Básico é menor relativamente ao número de homens, situação que inverte no ES, pois a presença das mulheres é superior à dos homens. Curiosamente, no Ensino Secundário e Pós-Secundário verifica-se um equilíbrio.

Quanto ao estado civil, verifica-se que a amostra é maioritariamente constituída por sujeitos com uma situação familiar estabilizada e que procuram, nesta fase das suas vidas, a autovalorização.

Uma vez que o presente estudo tem como amostra estudantes diplomados, foi colocada a questão: *Quantos anos esteve sem estudar?* para perceber o tempo de pausa entre os estudos anteriores e o ES.

Neste sentido, verifica-se que 48,8% interromperam os seus estudos entre 1 a 10 anos, ou seja, 25,0% dos inquiridos não estudaram durante 1 a 5 anos e 23,0% pararam os estudos 6 a 10 anos respetivamente; constata-se que 36,0% dos inquiridos estiveram sem continuar os seus estudos entre 11 a 20 anos. Registam-se 10 pessoas que estiveram 21 a 25 anos sem estudar e cinco que se ausentaram dos estudos durante 26 a 30 anos.

Efetivamente, as pausas nos estudos foram muito longas mas também revelam, tal como Gonçalves (2012) refere, que o estudante adulto é responsável pelo seu regresso ao mundo académico, pelo próprio sucesso e pela própria valorização pessoal. Esta atitude de regresso “aos bancos da escola” manifesta também autonomia e determinação em retomar a formação e o progresso através da promoção do próprio conhecimento.

Este regresso também está presente no Inquérito à Educação e Formação de Adultos (IEFA) em que Oliveira et al. (2018) afirmam que Portugal, entre 2007 e 2016, foi o país da União Europeia (EU) onde o número de sujeitos em Aprendizagem ao Longo da Vida mais aumentou, especificando que cerca de 65,7% dos participantes em educação formal fizeram-no no ES.

Com os objetivos inicialmente traçados, foram colocadas as seguintes questões: *Qual a sua situação profissional antes de ingressar no Ensino Superior? E qual a sua situação profissional atual?*

Os diplomados, participantes neste estudo, eram 140 empregados com contrato sem termo, 16 trabalhadores por conta própria, 14 desempregados, sete faziam trabalhos ocasionais e três aposentados.

Verificámos que, após a formação no ES e, apesar das inúmeras variáveis que poderão ter interferido na mudança de situação profissional, houve 48 mudanças (26,6%) e 132 situações que se mantiveram (73,3%). Destacamos que 13 alterações da situação profissional (27,0%) se registaram em contextos em que os participantes iniciaram um negócio por conta própria, facto que poderá estar associado à formação e competências adquiridas. De salientar também que as mudanças a nível profissional poderiam, eventualmente, não estar nos objetivos dos inquiridos aquando do ingresso no ES, mas passar apenas por uma procura de segurança profissional e satisfação/valorização pessoal.

Entendemos que o facto de os estudantes iniciarem um negócio por conta própria revela características e competências inerentes e desenvolvidas pela formação superior, a saber: maior segurança e independência na atuação profissional; maior capacidade para resolver problemas ou para criar oportunidades que até então poderiam parecer inacessíveis.

Doze participantes (25,0%), antes do ingresso no ES, eram funcionários com contrato (com ou sem termo) e passaram a estar desempregados. As restantes situações prendem-se com mudanças diversas e menos significativas percentualmente.

Com a questão: *Qual a relação dessa atividade com o curso que frequentou?* averiguámos a relação entre a situação atual dos participantes e a área de estudos e formação.

Verificámos que, para além dos 19,0% de inquiridos que têm uma atividade profissional totalmente diferente do curso frequentado, 26,1% das pessoas desempenham funções profissionais próximas da área do curso e que 46,0% estão profissionalmente ativas numa área diretamente relacionada com os seus estudos.

Efetivamente 72,7% dos inquiridos têm uma ocupação profissional relacionada com a formação académica recebida, o que nos conduz à ideia de que profissionalmente estes sujeitos estarão mais apetrechados, podendo prestar um serviço de maior qualidade e sentir-se mais confiantes no seu dia a dia laboral.

Na tentativa de perceber os contributos da formação na vida profissional dos participantes no estudo, colocou-se a questão: *A licenciatura contribuiu para que mudanças na sua vida profissional?*

Percebemos que 93,2 %, ou seja, 134 dos inquiridos, consideram que a licenciatura obtida não é razão importante para manter o emprego; relativamente à progressão na carreira, as opiniões divergem, 45,0% entendem que a formação superior não se mostra relevante neste aspecto, mas 39,4% dos respondentes consideram o contrário.

Quanto ao salário, 55,1% entendem que os estudos não contribuem para o seu aumento, mas 31,1% consideram o contrário, que a licenciatura é uma forma de conseguir um aumento no vencimento.

No que diz respeito à mudança de empresa, 55,0% dos respondentes entendem que a licenciatura não é importante para esse aspeto e 49,4% consideram que os estudos não constituem razão para a mudança de profissão ou de área de trabalho.

Consideram que a licenciatura não contribui para a criação de um negócio próprio, 62,7% das pessoas, assim como 59,4% delas pensam que a licenciatura não possibilita o desempenho de outras tarefas na mesma empresa.

Relacionando estes dados com o último relatório *Education at a Glance* (ORGANIZATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT, 2018), os licenciados portugueses ganham 80,0% mais do que a média nacional. Um dado que faz de Portugal um dos países da UE onde o salário das pessoas com ES é maior, já que se tivermos em conta que todos os países desta organização, 68,0% dos adultos com educação superior ganha mais do que a média de todos os adultos empregados.

Constatamos que as opiniões entre os inquiridos se dividem, quase de modo próximo em termos percentuais, em dois grandes blocos: os que entendem que a licenciatura contribui de modo pouco significativo para a vida profissional e os respondentes que entendem que a formação do ES contribuiu para mudanças em termos de emprego. De outro modo, podemos afirmar que a formação superior significa para estes indivíduos uma oportunidade, uma mudança a nível profissional, pessoal e social. E nesse sentido, por se considerar relevante a possibilidade e a riqueza da resposta aberta foi dado espaço de resposta aos participantes com a questão: *Outras mudanças. Quais?*

Quatro participantes destacaram ainda o facto de a licenciatura ter permitido o acesso a outra profissão e três referiram sentir-se mais realizados, reconhecidos e valorizados. Importa também referir que a licenciatura foi considerada um meio para obter mais formação (dois) e para a promoção profissional (dois), proporcionando também a autoestima dos participantes (três) na medida em que sentem que houve uma promoção de competências profissionais (um). Quanto a este aspeto podemos considerar que, socialmente, estes sujeitos também se sentem mais satisfeitos, pois as mudanças verificadas a nível profissional repercutem-se na sua vida social.

De seguida e com o objetivo de averiguar o impacto da licenciatura na vida pessoal dos participantes, foi colocada a questão: *A licenciatura contribuiu para que mudanças na sua vida pessoal?* A este propósito, 134 dos inquiridos referem que a formação permitiu um maior conhecimento para apoiar a família, principalmente os filhos (74,4%) e 176 indicam ter conseguido a realização pessoal (97,7%).

Porém, quanto ao estatuto social obtido, as opiniões são mais divergentes, embora não muito, globalmente 45,0% dos inquiridos valorizam este aspeto e 55,0% desvalorizam.

Percebe-se também facilmente que a grande mais valia da licenciatura se situa a nível familiar e a nível da realização pessoal, o que vai ao encontro do que Romão (2011) defende, ou seja, que as qualificações dos colaboradores quanto mais elevadas forem maiores serão os níveis de satisfação porque se associam as qualificações à promoção na carreira e às oportunidades.

Verificamos que os participantes assinalam também a licenciatura enquanto meio de valorização e satisfação pessoal, enquanto mais valia por reconhecerem a formação como forma de adquirir não só mais conhecimento, mas também uma visão diferente da realidade e podendo, inclusivamente, permitir a mudança de emprego. Consideram, portanto, que a formação lhes traz vários benefícios.

Após a análise dos dados relativos à mudança na vida pessoal e profissional dos participantes, pareceu-nos relevante perceber se a licenciatura, enquanto formação no ES, constituiu um impulso para formações posteriores e por essa razão colocou-se a questão: *Após a conclusão da licenciatura continuou a investir na formação académica? Por quê?*

A amostra deste estudo, de forma muito próxima, dividiu as suas respostas, ou seja, 99 dos participantes (55,0%) disseram que sim, que continuarão a investir nos estudos e 81 (45,0%) disseram que não.

Para continuarem a investir na sua formação os participantes apresentaram duas razões principais, a saber: o facto de se poder aprofundar e adquirir conhecimentos (26,5%) e o facto de ser necessário evoluir e atualizar conhecimentos (25,6%), corroborando com Barros et al. (2014) que afirma que o gosto pela aprendizagem está relacionado com a motivação intrínseca, com a afetividade e com o valor que o estudante incute à própria aprendizagem.

Curiosamente, os participantes igualam a percentagem de 11,5% ao referir que este investimento na formação académica permite mais oportunidades de emprego sendo uma forma de alimentar o gosto pelo estudo, funcionando também como uma motivação. Tal como referem Cunha et al. (2007, p. 154), a motivação é um “conjunto de forças energéticas que têm origem quer no indivíduo quer fora dele, e que dão origem ao comportamento de trabalho, determinando a sua forma, direção, intensidade e duração”.

Também com percentagens idênticas (8,8%) surgem duas outras razões para a continuação dos estudos: o facto de os estudos promoverem as competências pessoais e profissionais e permitirem uma maior realização pessoal.

Por último e com percentagens mais baixas (5,3% e 1,7%), destacam-se a valorização social e a promoção financeira respetivamente.

Estes resultados vão ao encontro do pensamento de Pires (2015) que entende que a experiencialidade, enquanto dimensão fundadora e transformadora do indivíduo, através da construção de saberes, permite de modo concomitante, a construção de um mundo com mais equidade e democracia, mais integrativo e emancipatório. Barros et al. (2014) referem também que os desafios da sociedade atual fazem da aprendizagem ao longo da vida uma necessidade imperiosa, o que conduz por um lado a uma necessidade de aprendizagem constante e a uma necessidade de ensino de estratégias para vencer, enfrentar a novidade, o imprevisto.

As razões que levaram os participantes a não continuar a sua formação foram de ordem diversa, isto é, das 90 respostas, a falta de tempo (32,2%) e os motivos financeiros (20,0%) são as razões maiores para não continuar a investir na formação académica.

Num segundo patamar, e com a mesma percentagem (10,0%), encontramos três motivos: os familiares, a satisfação com a formação adquirida e pausa nos estudos.

Depois com percentagens mais baixas, e pouco significativas, encontramos: os motivos profissionais (7,7%), a indecisão, a falta de reconhecimento pela formação (2,2%), os motivos de saúde, o facto de considerar o curso pouco interessante e a idade avançada (1,1%).

Tal como Gonçalves (2012) refere, a propósito dos estudantes M23 no Algarve, zona sul de Portugal, também na instituição onde o nosso estudo foi aplicado, que se situa na zona Centro Litoral, se verifica que os estudantes adultos desempenham diversos papéis sociais pois são estudantes, profissionais e com responsabilidades familiares, o que naturalmente, gera conflitos e pode ser um entrave à continuação dos estudos. Entende-se que, assim como os participantes valorizam a formação recebida, também Guimarães (2012) afirma que, em Portugal, se assiste a uma valorização da educação e formação no sentido de se reconhecerem as competências e as qualificações adquiridas como forma de criar maior competitividade individual e social.

Verifica-se também que, tal como Rosário et al. (2014), a educação e formação contínua surgem como uma necessidade ao longo da vida (*lifelong*) e em simultâneo encadeada numa panóplia de contextos e espaços (*lifewide*), sendo que a necessidade contextualizada de estudar impulsiona os sujeitos na procura da formação.

As razões que contribuíram para os participantes afirmarem que não voltariam a estudar na instituição são diversas. A razão apontada como mais significativa (quatro ocorrências) é a alteração da área de residência.

Com a mesma ordem de significância (duas ocorrências) surgem as questões económicas, o desinteresse por continuar os estudos, o desejo de outra oferta formativa e o facto de considerarem que a instituição tem uma oferta formativa pouco diversificada.

Com apenas uma ocorrência, surgem razões diversas relacionadas com a discordância dos métodos de ensino, do desempenho da instituição, entre outras.

A nível da instituição, constatamos que os estudantes consideram a oferta de mestrados insuficiente e pouco diversificada, no entanto esta instituição ministra 47 mestrados, o que nos faz questionar se será essa a verdadeira razão para o não prosseguimento de estudos.

Por último, neste estudo, pretendemos também averiguar a opinião sobre a licenciatura conseguida, e a questão colocada foi: *Se voltasse atrás no tempo, voltaria a tirar a mesma licenciatura? Por quê?*

Sobre a viabilidade de o estudante voltar a formar-se na mesma licenciatura, verificámos que 87,2% (157 participantes) responderam afirmativamente e 12,7% (23 participantes) responderam de modo negativo.

As razões que oscilam entre os 41,3% e os 5,7% e que se destacam para, hipoteticamente, se voltar a tirar a mesma licenciatura, são, por ordem decrescente, as seguintes: preferência pela área de estudos, a satisfação pessoal, o facto de constituir a formação necessária para a atividade profissional, de ser uma experiência positiva e de a área ser enriquecedora para os estudantes.

O destaque pela preferência pela área de estudos pode indicar, empiricamente, que a maioria dos indivíduos já trabalha na área e, portanto, procura sobretudo a habilitação académica (grau) na área onde já está inserido e os inquiridos, 4,0% e os 2,8% respetivamente, apontam as seguintes razões: a boa saída profissional, formação de qualidade e o facto de a formação do ES ser uma mais valia.

Com percentagens baixas, mas ainda assim importantes para a nossa reflexão, apresentamos o facto de os participantes considerarem a formação como uma possibilidade de mudanças pessoais e profissionais (1,7%) e com 1,1% registaram-se três razões, a saber: bom ambiente na instituição, proximidade da área de trabalho e multidisciplinaridade e diversidade do plano de estudos.

A progressão na carreira profissional, o facto de tirar o mesmo curso apesar do mercado saturado e de o curso necessitar de otimização foram as razões apontadas por uma percentagem de inquiridos muito reduzida (0,5%).

Neste ponto não podemos deixar de referir que, apesar de o desemprego existir entre as pessoas com formação superior, a percentagem continua a ser inferior comparada à dos não licenciados, tendo mais oportunidades no mercado de trabalho (BASE DE DADOS DE PORTUGAL CONTEMPORÂNEO, 2019) e que, tal como

Ferreira (2015) constata, os elementos que contribuem para procura de formação são: a satisfação dos indivíduos, o reconhecimento, a realização e a responsabilidade.

Os últimos dados apontam para um conjunto de indivíduos que acreditam na mudança tanto pessoal, social como profissional através da formação, além de considerarem a instituição e o curso fatores determinantes.

Para terminar a análise de dados, resta referir as razões que não conduziram os participantes à mesma licenciatura. Neste caso, não escolheriam a mesma licenciatura porque escolheriam outra área (23,8%) e afirmam que o mercado está saturado (14,2%). Outras razões, com percentagem pouco expressivas, surgem: o facto de estarem a exercer atividade profissional noutra área, a inexistência de oportunidades de um melhor trabalho, o desagrado, a desatualização e a desvalorização do curso. Registamos apenas uma ocorrência que refere que a profissão se revela pouco motivante.

Em suma, no que se refere às mudanças pessoais e sociais, registam-se alterações significativas (valorização e satisfação pessoal, maior apoio familiar, mais conhecimento e visão mais abrangente). Quanto às mudanças profissionais, sente-se que nem sempre se verificou uma alteração, o que pode significar que os participantes tinham situações profissionais estáveis e não ambicionavam mudança profunda pelo facto de obterem um diploma superior. Além disso, Pires (2003) entende que observar o papel da Educação/Formação apenas na aquisição de competências orientadas para o mundo do trabalho (cada vez mais instável e imprevisível) é uma visão redutora e limitada, mas se for orientada para o exercício profissional, permitindo a capacitação reflexiva e partilhada, contribui para uma sociedade sustentável, contemporânea e competitiva. Esta ideia é também reforçada por Pinto (2010) quando refere que a educação é a formação do homem pela sociedade em que está inserida, ou seja, é o processo por meio do qual a sociedade integra o indivíduo no seu modo de ser social, buscando a sua aceitação para atuar em fins coletivos e não individuais.

Considerações Finais

O estudo que se apresenta revela que os diplomados que ingressaram nesta instituição pública de ES português, através das Provas M23, estiveram sem estudar na sua maioria mais de 10 anos, havendo mesmo quem tenha estado mais de 25 anos afastado, pois até 2006 não existia uma forma de ingresso estimulante no ES para adultos e, portanto, valorizam a oportunidade dada pela nova legislação. Ingressaram

numa área diretamente relacionada ou próxima com a atividade profissional que desempenhavam, tendo a maioria emprego estável quando ingressou na licenciatura.

Realça-se o facto de a maioria afirmar que a formação superior contribuiu para a realização pessoal e um maior conhecimento que permite proporcionar um maior apoio familiar, traduzindo-se numa grande valorização e satisfação pessoal e social.

Os participantes que gostariam de continuar a investir na formação académica apontam sobretudo razões de aquisição e aprofundamento dos conhecimentos, enquanto os que não gostariam de investir na formação académica apontam a falta de tempo e as razões de ordem financeira.

Neste âmbito, a Unesco (2014) refere que a educação, ao apetrechar os sujeitos de conhecimentos e habilidades, promove-lhes ao máximo o seu potencial tornando-se também numa alavanca, num impulso para a implementação de outros projetos pessoais ou profissionais. Reforçando a questão colocada no início deste trabalho: *Quais os efeitos do Ensino Superior na vida pessoal, profissional e social de estudantes M23?* compreende-se que estes estudantes não voltaram a ser os mesmos que eram antes da formação obtida, passando todos por um processo de mudança e pela marca que uma formação desta natureza deixa sempre ficar. Talvez por esta razão haja um número significativo de pessoas que gostaria de continuar a investir na formação académica e ir mais além.

Em resumo, a mais-valia da formação superior dos maiores de 23 anos é extremamente relevante e deve continuar a ser uma aposta dos países e das instituições do ES, pois potencia novas aprendizagens e conhecimentos que permitem que o indivíduo se valorize enquanto pessoa, passando a ter um papel mais interventivo na família e numa sociedade sustentável em geral. Esta formação também tem um forte impacto na vida profissional pois acaba por criar outras oportunidades, dando maior segurança e confiança, como é o caso de saber que pode manter o emprego com mais facilidade, progredir na carreira, mudar de empresa, de profissão, criar o seu próprio negócio, entre outras possibilidades. Entendemos que, no século XXI, a educação de adultos não pode ser ignorada nem pode ter um papel de realidade marginal. A investigação aqui apresentada sugere a necessidade de se prosseguir e acompanhar a discussão do tema, sobretudo numa altura em que mais uma vez se preveem grandes alterações e mudanças nas políticas educativas em Portugal, já iniciadas pelo Programa Educação e Formação 2020, sendo também uma discussão de interesse na Europa e no mundo.

Jacques Delors, no relatório sobre *Educação, um tesouro a descobrir*, já antevia a realidade atual e estabelece três objetivos para a educação: *Aprender a Conviver; Aprender a Conhecer e Aprender a Fazer* (DELOURS, 2010), o que significa que a educação no sentido lato promove pessoal e socialmente o ser humano, incrementa o seu conhecimento científico, teórico e o conhecimento prático, profissional, dotando o sujeito de ferramentas necessárias à vida em sociedade e em constante mudança.

Referências

ALEXANDRE, R. M. C. *Representações/expectativas sobre o processo de reconhecimento, validação e certificação de competências (RVCC): da utopia à realidade*. 327 fls. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação e Formação de Adultos) — Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade do Algarve, Faro, Portugal, 2010.

AMORIM, J. P. Mature students' access to higher education: a critical analysis of the impact of the 23+ policy in Portugal. *European Journal of Education*, Paris, v. 53, n. 3, p. 393-413, set. 2018. <https://doi.org/10.1111/ejed.12283>

_____. *Da “abertura” das instituições de ensino superior a “novos públicos”*: o caso português. 254 fls. 2013. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) — Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa, Porto, Portugal, 2013.

BARROS, R. M. A.; MONTEIRO, A. M. R.; MOREIRA, J. A. M. Aprender no ensino superior: relações com a predisposição dos estudantes para o envolvimento na aprendizagem ao longo da vida. *Revista Brasileira Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 95, n. 241, p. 544-66, set./dez. 2014. <https://doi.org/10.1590/S2176-6681/305811495>

BASE DE DADOS DE PORTUGAL CONTEMPORÂNEO – PORDATA. *Taxa de desemprego: total e por nível de escolaridade completo (%)*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2019. Disponível em: <[https://www.pordata.pt/Portugal/Taxa+de+desemprego+total+e+por+n%C3%ADvel+de+escolaridade+completo+\(percentagem\)-1009](https://www.pordata.pt/Portugal/Taxa+de+desemprego+total+e+por+n%C3%ADvel+de+escolaridade+completo+(percentagem)-1009)>. Acesso em: 27 mar. 2019.

BEATO, I. M. S. H. *Contributos do ensino superior na formação de “maiores de 23 anos” em Portugal: novos públicos, desafios*. 2014. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) — Universidad de Extremadura, Badajoz, Espanha, 2014.

CANÁRIO, R. *Educação de adultos: um campo e uma problemática*. Lisboa: Educa, 1999.

CASTRO, A. M. D. A.; SEIXAS, A. M.; CABRAL NETO, A. Políticas educativas em contextos globalizados: a expansão do ensino superior em Portugal e no Brasil. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, Coimbra, n. 44, n. 1, p. 37-61, 2010. https://doi.org/10.14195/1647-8614_44-1_2

COMISSÃO PARA A CIDADANIA E IGUALDADE DE GÉNERO - CIG. *Igualdade de género em Portugal: boletim estatístico 2017*. Lisboa, 2017. Disponível em: <<https://www.cig.gov.pt>>. Acesso em: 3 dez. 2018.

CUNHA, M. P. et al. *Manual de comportamento organizacional e gestão*. Lisboa: RH, 2007.

DELORS, J. *Educação: um tesouro a descobrir*. Brasília, DF: Cortez, 2010. (Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI).

FERREIRA, A. L. *A satisfação pessoal na formação profissional para a (re) integração no mercado de trabalho*. 106 fls. 2015. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) — Instituto de Educação, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal, 2015.

FORTIN, M. -F.; CÔTE, J. ; VISSANDJÉE, B. A investigação científica. In: FORTIN, M. -F. (Coord.). *O processo de investigação: da concepção à realização*. Loures: Lusociência, 2009. p. 15-24.

GONÇALVES, T. *O perfil dos estudantes maiores de 23 anos na universidade do Algarve*. 209 fls. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação Social) — Universidade do Algarve, Faro, Portugal, 2012.

GUERRA, I. *Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo: sentidos e formas de uso*. Estoril: Principia, 2006.

GUIMARÃES, P. A educação e formação de adultos (1999-2010): a progressiva importância da educação e formação para a competitividade. *Revista Lusófona de Educação*, Lisboa, n. 22. p. 69-84, 2012.

_____. A utilidade da educação de adultos: a aprendizagem ao longo da vida na União Europeia e a política pública de educação e formação de adultos em Portugal. *Laplage em Revista*, Sorocaba, v. 2, n. 4, p. 36-50, jan./abr. 2016. <https://doi.org/10.24115/S2446-6220201621118p.36-50>

IRELAND, T. D.; SPEZIA, C. H. *Educação de adultos em retrospectiva: 60 anos de Confinetea*. Brasília, DF: Representação da Unesco no Brasil, 2014. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000230540>>. Acesso em: 17 abr. 2020.

LOPES, S. M. *Trajétórias sociais e políticas de formação de adultos em Portugal*. Lisboa: Chiado, 2014.

MANGAS, C. et al. Ingressar no ensino superior depois dos 23 anos: oportunidades e motivações. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 49, n. 172, p. 36-52, abr./jun. 2019. <https://doi.org/10.1590/198053145943>

ORGANIZATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT – OECD. *Education at a glance 2018: OECD indicators*. Paris, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1787/eag-2018-en>>. Acesso em: 17 abr. 2020.

PEDRO, M. M. *Fatores que contribuem para a motivação dos trabalhadores da administração local: estudo de caso numa autarquia local*. 105 fls. 2014. Dissertação (Mestrado em Gestão Estratégica de Recursos Humanos) — Escola Superior de Ciências Empresariais, Instituto Politécnico de Setúbal, Setúbal, Portugal, 2014.

PEREIRA, E. A. S. A. *Alunos maiores de 23 anos: motivações para o ingresso no ensino superior na UP*. 147 fls. 2009. Dissertação (Mestrado em Sociologia) — Departamento de Sociologia, Faculdade de Letras, Porto, Portugal, 2009.

PIRES, A. L. O. Experiencialidade e complexidade: contributos para pensar a formação de adultos. *Interações*, Santarém, v. 11, n. 37, p. 83-99, 2015. <https://doi.org/10.25755/int.8467>

_____. Educação/formação e trabalho: uma abordagem educativa sobre a problemática das competências. In: COLÓQUIO DA SECÇÃO PORTUGUESA DA AFIRSE, 13. 2003, Lisboa. *Atas...*Coimbra: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, 2003.

PIRES, A. L. O.; ALVES, M. G. Aprendizagem ao longo da vida e ensino superior: novos públicos, novas oportunidades? In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO. 2008, João Pessoa. *Anais...* João Pessoa, PA: Universidade Federal da Paraíba, 2008.

PINTO, A. V. *Sete lições sobre educação de adultos*. São Paulo, SP: Cortez, 2010.

PORTUGAL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Decreto-lei nº 64 de 21 de março de 2006. Regulamenta as provas especialmente adequadas destinadas a avaliar a capacidade para a frequência do ensino superior dos maiores de 23 anos, pre-

vistas no n.º 5 do artigo 12.º da lei n.º 46/86, de 14 de outubro (lei de bases do sistema educativo). *Diário da República*, 21 mar. 2006.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA – UNESCO. *Ensinar e aprender: alcançar a qualidade para todos: relatório conciso*. Paris, 2014. (Relatório de Monitoramento Global de Educação para Todos).

QUIVY, R.; VAN CAMPENHOUD, L. *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva, 2005.

ROMÃO, P. C. *A satisfação laboral e a perceção da qualidade dos serviços prestados: o estudo de caso de uma autarquia*. 2011. Dissertação (Mestrado em Gestão Estratégica de Recursos Humanos) — Instituto Politécnico de Setúbal, Setúbal, Portugal, 2011.

ROSÁRIO, R. et al. (Re)inventar a ação em creches: o contributo da formação de educadores de infância. In: ENCONTRO DO GRUPO DE TRABALHO PEDAGOGIA PARA A AUTONOMIA, 6. 2014, Braga. *Atas...* Braga: Universidade do Minho, 2014.

SILVA, D. M. M. S. B. *Voltar à escola 20 anos depois: um desafio pessoal e social*. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, 2013.

SILVA, V. C. *As disposições dos adultos pouco escolarizados, que não retomaram a educação formal, sobre a aprendizagem ao longo da vida*. Lisboa: Instituto Universitário de Lisboa, 2018. (e-working paper n. 220).

SOARES, D.; ALMEIDA, L.; FERREIRA, J. A. G. Percursos vocacionais e vivências académicas: o caso dos alunos maiores de 23 anos. *Psicologia, Educação e Cultura*, Vila Nova de Gaia, v. 14, n. 1, p. 203-14, maio 2010.

ZABALZA, M. *La enseñanza universitaria: el escenario y sus protagonista*. Madrid: Narcea, 2002.

Submetido em: 18/04/2020

Aceito em: 19/04/2020

Sobre as autoras

Isabel Maria de Sousa Henriques Beato Correio

Licenciada em Tradução (Português, Francês e Inglês), pós-graduada em Gestão de projetos em parceria e doutora em Ciências da Educação (Educação de Adultos).

E-mail: isabel.beato@ipleiria.pt

Paula Cristina Cinza Santos Leal Ferreira Correio

Professora Adjunta Convidada do Departamento de Línguas e Literaturas da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Politécnico de Leiria. Mestre em Linguística Aplicada pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e doutora em Ciências da Linguagem com especialização em Linguística Aplicada pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

E-mail: paula.ferreira@ipleiria.pt

Sara Mónico Lopes Correio

Licenciada pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e doutora em antropologia pelo Instituto Universitário de Lisboa. Docente na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria.

E-mail: sara.lopes@ipleiria.pt

Catarina Frade Mangas Correio

Professora adjunta na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria. É doutora em Ciências da Educação – Formação de Professores, mestre em Supervisão, especializada em Educação Especial, Domínio Cognitivo e Motor e licenciada em Ensino Básico - 1º Ciclo.

E-mail: catarina.mangas@ipleiria.pt